



ORQUESTRA ESTUDANTIL DO AREAL

STUDENT ORCHESTRA OF AREAL

ENTREVISTADA

Lys Márcia Ferreira - formação Acadêmica em Licenciatura em Música no ano de 1998, no Instituto de Letras e Artes, hoje Centro de Artes e Pós-Graduação: Especialização em Musicoterapia pelo Conservatório de Música de Pelotas, ambos da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Como acadêmica do curso Bacharelado em Violino, não concluído, já participou de diversos cursos, Master Classe e Festivais de Música nas áreas de Musicalização, Musicoterapia e Técnicas Violinísticas. No período de 2000 a 2003, trabalhou como Professora Substituta no Centro de Artes - UFPel, nas disciplinas de Teoria Musical e Percepção Auditiva, Educação Musical, Flauta Doce e ainda orientação de projetos acadêmicos dos alunos do curso. Atualmente vem trabalhando como professora de musicalização e no projeto de Formação da Orquestra Estudantil na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Areal no ensino de instrumentos musicais: Teclado, Violino, Viola, Violoncelo, Violão, Contrabaixo e Flauta Doce e também na Escola de Ensino Fundamental Freinet. Como musicoterapeuta, desde o ano de 2003, também desenvolve seu trabalho em atividades de reabilitação oferecidas aos usuários do serviço de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar, também de Pelotas, nos Centros de Atenção Psicossocial Zona Norte e Baronesa, coordenando o Grupo Musical Nova Estação, formado por seus usuários e familiares, realizando apresentações musicais em espaços públicos, igrejas, praças, escolas, Feira do Livro, Fenadoce, eventos da Prefeitura de Pelotas, etc. Como violinista começou seus estudos com o Maestro Adão Pereira no ano de 1994, integrando a Orquestra de Câmara do Conservatório de Música de Pelotas, atualmente coordenada e regida pelo professor e maestro Tiago Ribas. Em 2004, com a formação da Orquestra Sinfônica da Sociedade Pelotense Música pela Música, realizou apresentações musicais em diversos eventos e festivais na cidade e região, integrando a orquestra como primeiro violino e ainda outros grupos como: quarteto de cordas, duetos, conjunto de câmara, num repertório bem variado entre a música popular, erudita, tradicionalista e folclórica.

ENTREVISTADORA

Francisca Ferreira Michelin - possui mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001). Estágio no Arquivo Fotográfico da Câmara de Lisboa (2009) em conservação de fotografia. É professora (atualmente na categoria Associado) da Universidade Federal de Pelotas desde 1992. Participou das comissões que criaram os cursos de Bacharelado em Museologia (2006), Mestrado e Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural (2006), Curso de Conservação e Restauro (2008), todos da Universidade Federal de Pelotas. Coordenou o Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural de 2006 a 2008. Orienta alunos em pesquisa nos níveis de graduação e pós-graduação desde 1996. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Patrimônio Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, patrimônio cultural, memória social, gestão de acervos, conservação de fotografias, história da fotografia e acessibilidade em museus. Tutora do Grupo PET Conservação e Restauro (2010-2016). Coordenadora de Comunidade e Cidadania e do Núcleo de Patrimônio Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - UFPel de 12/2013 a 03/2016. Atualmente exerce o cargo de Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas.

RESUMO

Criada em 2014 e coordenada pela professora de música Lys Ferreira, a orquestra Estudantil da Escola do Areal é uma atividade extraclasse formada por alunos do 4º e 5º ano, que têm aulas de musicalização e que, quando chegam no 6º ano, escolhem o instrumento que querem tocar ao entrar para a orquestra. A orquestra tem como objetivo, antes do desenvolvimento de músicos profissionais que ocupem vagas em orquestras famosas, a formação de um público na sociedade, permitindo às crianças e aos jovens a possibilidade de avaliar o que estão consumindo como arte e música.

Palavras-chave: Orquestra Estudantil. Areal. Música.

ABSTRACT

Created in 2014 and coordinated by music teacher Lys Ferreira, the Student Orchestra of Escola do Areal is an extraclass activity formed by 4th and 5th year students, who have musicalization classes and who, when they arrive in the 6th year, choose the instrument that they want to play when they join the orchestra. The aim of the orchestra, before the development of professional musicians occupying positions in famous orchestras, the formation of an audience in society, allowing children and young people the opportunity to evaluate what they are consuming as art and music.

Keywords: Student Orchestra. Areal. Music.

CONTE/RELATE COMO VOCÊ SE TORNOU REGENTE DA ORQUESTRA ESTUDANTIL DO AREAL?

No ano de 2014 foi realizado um concurso para professores pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ao passar nas primeiras provas, fui à 5ª CRE colher informações sobre as escolas que estariam recebendo os professores, justamente por possuir duas matrículas públicas, teria de abrir mão de uma delas para poder assumir essa nova. Nessa visita a 5ª CRE, me apresentaram o projeto de formação de orquestras, esclarecendo que 51 escolas, em diversas regiões do nosso Estado, haviam recebido um kit de instrumentos musicais, sendo que em cada uma delas, seus professores receberiam orientações para a formação de uma orquestra estudantil. Sendo assim, me exonerei do cargo de professora do Município de Pelotas, 13 anos de trabalho, e assumi a vaga de professora de música na Escola Estadual de Ensino Médio Areal.

Durante 5 meses, todos os professores responsáveis pelas orquestras receberam orientações sobre a proposta desse trabalho, sendo elaborado um projeto geral indicando seus fundamentos e meios para a implementação dessa nova atividade nas escolas. Foram realizados dez encontros em Porto Alegre, organizados pela SEDUC juntamente com a UFRGS, planejando novas ações e atividades para o ano seguinte integrando nosso trabalho no programa de extensão Música na Escola.

Na Escola, antes mesmo de receber o kit de instrumentos, começamos uma atividade de musicalização com alunos do 5º ano, pois os mesmos já participavam de um projeto de Flauta Doce, e para os demais alunos, abrimos inscrições para atividades extraclasse, nos turnos inverso ou intermediário.

Assim começava de fato a formação da Orquestra Estudantil Areal, através da orientação de professores da UFRGS como: Luciana Prates, Marília Raquel Albornoz Stein e FrediGuerling.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO MUSICAL, ESPECIALMENTE PARA ESTES ESTUDANTES?

A procura por atividades relacionadas com música foi intensa, eram muitos alunos, diversos instrumentos, diferentes necessidades e pouco conhecimento sobre o tema. Nesse montante, constatamos que poucos alunos realmente tocavam algum instrumento, sendo que nenhum havia seguido um estudo mais formal. A música era a novidade, todos queriam experimentar, entre alguns curiosos também encontramos alunos extremamente talentosos, que jamais teriam acesso a esse conhecimento se a escola não possuísse tal projeto. A música mudou radicalmente a rotina de todos, alunos, professores, funcionários e familiares. Temos uma escola com alunos envolvidos na construção do próprio conhecimento, alunos dedicados à sua própria formação muito além do musical. Incorporamos o modelo do ensino coletivo de instrumentos heterogêneos, as aulas agrupam vários instrumentos ao mesmo tempo, onde a teoria é aplicada junto da prática. Tocar em um grupo oportuniza uma aprendizagem de maneira processual e coletiva permeando o conhecimento estilístico, cognitivo, social e humano, construindo uma trajetória de aprendizagem específica como grupo valorizando a diversidade, solidariedade e apoio às diferenças. A orquestra se forma como um grupo misto, heterogêneo em comportamentos, sonoridades, pensamentos e sentimentos, e a cada encontro, ensaio, aula, apresentação musical, audição, enfim, é possível compreendê-la como um processo que promove a aprendizagem. Nesse modelo de trabalho o aluno desenvolve a capacidade de ouvir o outro, ouvir a si próprio e fazer-se ouvir. Essa aprendizagem vai além de conceitos musicais, abrangendo também a convivência com o outro em vários aspectos, como disci-

plina, comportamento, respeito, apreciação, escuta atenta, afinação, percepção do todo bem como dos naipes específicos de cada instrumento culminando com o prazer de estar fazendo música em um grupo.

DO SEU PONTO DE VISTA, QUAL O IMPACTO PARA PELOTAS QUE A TRAJETÓRIA DESTA ORQUESTRA JÁ TEM?

Por se tratar de uma escola pública, a orquestra vem ganhando notoriedade devido o envolvimento de seus alunos e professores. Mesmo com toda dificuldade estrutural e falta de recursos, esse trabalho vem ganhando mais parceiros de outras instituições que também acreditam na música como ferramenta de formação da cidadania e construção de uma sociedade mais justa e culturalmente mais atuante. Parceiros de nossa cidade como o SESC, UFPEL, UCPEL, IFSUL, Prefeitura Municipal de Pelotas, vem tornando possível a projeção desse trabalho e garantindo seu sucesso.

COMO PROFESSORA QUE ÉS E EGRESSA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, COMO ANALISAR AS POSSIBILIDADES QUE A PRESENÇA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA OFERECE À COMUNIDADE DO SEU ENTORNO?

Através do curso de Extensão Afina Sul do conservatório de Música, as Atividades do PIBID e ainda iniciativas de diversos professores e alunos do curso de licenciatura em música da UFPEL, tem sido possível estreitar os laços entre universidade e comunidade. Os alunos estão vislumbrando a possibilidade de uma profissionalização na área, sendo que no início do projeto, a música ainda era vista meramente como uma atividade de lazer e entretenimento. Acreditamos que um dos objetivos principais desse trabalho de educação musical, tem sido focar na possibilidade de mudança nas experiências de vida desses alunos, e ainda sensibilizar toda comunidade, ampliando o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações artísticas e com isso proporcionando uma formação autônoma para a construção de critérios mais críticos e sólidos na formação de seus gostos e preferências. O envolvimento dos nossos alunos com alunos da UFPEL tem transformado a referência de mundo desses alunos. Através desse contato, nossos alunos observam a postura dos estudantes de música e seu envolvimento com a pesquisa e extensão, já vislumbram projetos dentro do curso de música que permitam garantir a continuidade do trabalho realizado em nossa escola.

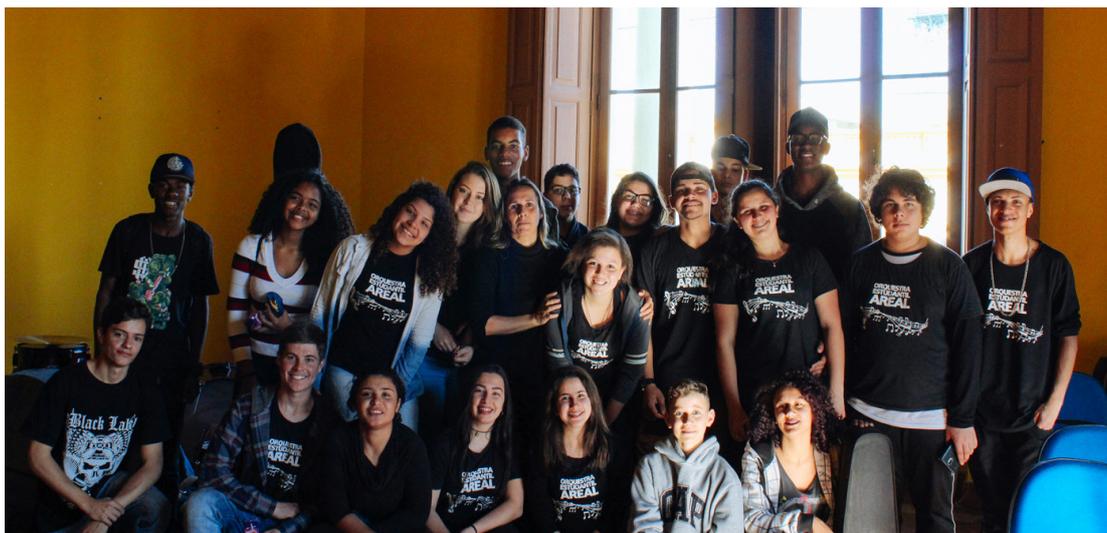
CONTE ALGUMAS HISTÓRIAS DAS PESSOAS QUE FAZEM A HISTÓRIA DESTA ORQUESTRA PARA QUE SE POSSA CONHECER OS SONHOS, AS EXPECTATIVAS E A DIMENSÃO DESTES TRABALHOS.

Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Areal atende cerca de 1700 alunos entre os turnos da manhã (ensino médio), tarde (ensino fundamental) e noturno (ensino médio e EJA), abrangendo bairros situados na zona do Areal e praias Laranjal, Barro Duro e Colônia Z3. Ao estar localizada num ponto estratégico de acesso e referência no bairro, acreditamos que todos os benefícios creditados ao projeto e realizados pela escola, até o momento, vem de encontro ao direito legítimo de todos os envolvidos desta comunidade, seja de forma direta ou indireta.

A partir dessas atividades com a música, é possível recontar a trajetória de vida desses alunos. É estimulante ouvi-los em discussões fervorosas sobre suas preferências entre compositores como Beethoven, Bach e Mozart, assim como também músicos atuais e de estilos mais populares. Todos acompanham professores do Festival de Música do SESC em suas redes sociais, também acompanham grupos e páginas referente a música de concerto, orquestras e estudantes de música de forma geral, conversam entre si e entre essas pessoas que são referências, buscando inserir sua realidade nesse contexto, sendo que antes desse contato com o estudo da música, isso era totalmente desconhecido.

Vários alunos demonstram interesse na profissionalização no que se refere a música de concerto, e através das experiências com seus estudos, estão construindo uma nova perspectiva de futuro para si e para nossa cidade. Entre alguns exemplos, podemos citar Miguel Corrêa que com apenas 10 de idade já participa das atividades da orquestra tocando flauta doce e violino. Em nossa estrutura, os alunos começam pela flauta doce no quarto ano, sendo que somente no sexto ano em diante, é possível escolher outro instrumento, ou se manter na flauta e integrar a orquestra. Essa exceção se deu por sua habilidade musical, interesse individual e suporte familiar.

O trabalho da Orquestra Estudantil Areal tem resgatado alunos com dificuldade de comportamento e socialização, também tem valorizado outras manifestações artísticas dentro da escola, tem garantido uma significativa melhora na qualidade de vida e trazido novas referências culturais para todos, inclusive aqueles que não estão atuando diretamente nas atividades da orquestra.



Créditos da imagem: Lunara Duarte.

Data de recebimento: 25 de agosto de 2017.

Data de aceite para publicação: 10 de outubro de 2017.